



**Campus Sant'Ana do Livramento  
Graduação em Administração  
Trabalho de Curso**

**AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO ORGÂNICA:  
uma análise das feiras da agricultura familiar para a produção de orgânicos em  
Sant'Ana do Livramento- RS**

**FAMILY AGRICULTURE AND ORGANIC PRODUCTION  
an analysis of the fairs of the familiar agriculture for the production of organic in  
Sant'Ana do Livramento – RS**

**AGRICULTURA FAMILIAR Y LA PRODUCCIÓN ORGÁNICA  
un análisis de las ferias de la agricultura familiar para la producción de orgânicos en  
Sant'Ana do Livramento- RS**

Adrielly Pereira Chaves Paz  
Prof. João Garibaldi Almeida Viana

**Resumo:** A agricultura orgânica tem se tornado cada vez mais um campo de atenção da sociedade brasileira. Um dos motivos é a crescente busca, por parte dos consumidores, de alimentos mais saudáveis, atrelada à procura por melhor e maior qualidade de vida. No entanto, deve-se ponderar que tal produção exige cuidados diferenciados, pois é mais suscetível a pragas e mudanças de clima, além de enfrentar o problema da escassez cada vez maior de mão de obra para o campo. Neste trabalho, buscou-se investigar quais motivações levam o produtor rural a optar pela produção de orgânicos. Para responder a esta pergunta de pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. Foi realizada uma pesquisa de campo com agricultores das feiras de agricultura familiar de Sant'Ana do Livramento. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar que o zelo com relação a sua saúde, bem como com a saúde dos consumidores, com o meio ambiente e com os animais, foi apontado como principal motivação para optarem por tal produção. Identificou-se também como motivações e elementos facilitadores dessa opção a satisfação dos produtores em relação ao trabalho; a assistência técnica presente por parte da Emater; o valor agregado na comercialização dos produtos; e a correspondência com as teoria de McClellan e a teoria dos dois fatores Frederick Herzberg.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Produção orgânica. Motivações. Sant'Ana do Livramento.

**Abstract:** Organic agriculture has increasingly become a field of attention for Brazilian society. One of the reasons is the growing search by consumers for healthier foods, linked to

the search for better quality of life. However, it must be considered that such production requires differentiated care, since it is more susceptible to pests and changes in climate, as well as facing the problem of an increasing shortage of labor for the countryside. In this work, we tried to investigate which motivations lead the rural producer to opt for organic production. To answer this research question, a qualitative approach of a descriptive nature was chosen. A field survey was conducted with farmers at the family farms in Sant'Ana do Livramento. Through semi-structured interviews, it was possible to identify that the zeal in relation to their health, as well as to the health of consumers, the environment and animals, was pointed out as the main motivation to opt for such production. It was also identified as motivations and facilitators of this option the producers' satisfaction with the work; the technical assistance provided by Emater; the added value in the marketing of products; and the correspondence with McClellan's theory and the two-factor theory Frederick Herzberg.

**Keywords:** Family agriculture. Organic production. Motivations. Sant'Ana do Livramento.

**Resumen:** La agricultura orgánica se ha vuelto cada vez más un campo de atención de la sociedad brasileña. Uno de los motivos es la creciente demanda por parte de los consumidores de alimentos más saludables, vinculada a la búsqueda de una mejor y mayor calidad de vida. Sin embargo, se debe considerar que tal producción exige cuidados diferenciados, pues es más susceptible a plagas y cambios de clima, y enfrenta el problema de la escasez cada vez mayor de mano de obra para el campo. En este trabajo, se buscó investigar qué motivaciones llevan al productor rural a optar por la producción de orgánicos. La presente investigación posee un abordaje cualitativo de naturaleza descriptiva, esta se caracteriza como una investigación de campo con agricultores de la feria de orgánicos de Sant'Ana do Livramento. Los resultados evidenciaron el celo con relación a su salud, así como con la salud de los animales consumidores, con el medio ambiente y los animales, como las principales motivaciones para optar por tal producción. Se identificó también como motivaciones y elementos facilitadores de esa opción la satisfacción de los productores en relación al trabajo; la asistencia técnica por parte de Emater; el valor agregado en la comercialización de los productos; y la correspondencia con las teorías de McClellan y la teoría de los dos factores Frederick Herzberg.

**Palabras-clave:** Agricultura familiar. Producción orgánica. Motivaciones. Sant'Ana do Livramento.

## 1. INTRODUÇÃO

O mercado agrícola brasileiro tem se tornado cada vez mais atrativo e de importância para a economia brasileira. Segundo Vieira Filho, Gasques e Souza (2011), esse mercado é responsável por um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) do país, com crescente ganho de participação da agroindústria e da distribuição nas cadeias produtivas.

Nesse sentido, os autores enfatizam que o Brasil é o país com melhor e mais rápido potencial de crescimento no setor, podendo aumentar sua produção agropecuária em 40% até 2019. Parte desse crescimento está atrelado aos estabelecimentos de menor porte, com gestão familiar que, de acordo com Vieira Filho e Fislhow (2017), representam a maioria dos produtores rurais, com 84% dos estabelecimentos.

Dentro dessa categoria de produção, a agricultura orgânica tem se destacado como uma forma alternativa de renda para os agricultores familiares, devido ao aumento da

demanda mundial por alimentos saudáveis (CAMPANHOLA; VALARINI, 2001). Alguns fatores contribuíram para essa crescente demanda: a) os novos hábitos dos consumidores associados a uma alimentação mais saudável; b) o uso indiscriminado ou inapropriado de agroquímicos por parte dos produtores; c) a conscientização por parte dos consumidores em relação aos malefícios dos químicos para a saúde do produtor, dos animais e do meio ambiente; entre outros aspectos (MADAIL, BELARMINI; BINI, 2011). Os autores relatam ainda que os consumidores estão cada vez mais exigentes, pois buscam formas alternativas de alimentação, devido à procura por maior e melhor qualidade de vida. Sendo assim ocorre aumento na demanda e conseqüentemente na produção de tais produtos.

Em decorrência desse contexto de crescimento da produção e comercialização dos produtos orgânicos, no Brasil, assim como em outros países, surge a necessidade de regulamentação para tais produtos e passa a haver investimentos na implantação de técnicas de normatização dos produtos orgânicos.

No Brasil, a primeira normativa sobre a agricultura orgânica foi a Instrução Normativa nº 007, de 17 de maio de 1999, do Ministério de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Esse documento estabeleceu as normas de produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade para os produtos orgânicos de origem vegetal e animal. No entanto, a Lei nº 10.831/2003, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) – aprovada em 23 de dezembro de 2003 – regulamentada pelo decreto nº 6323 de 29 de dezembro de 2007, com a participação de outros ministérios, órgãos estatais e iniciativa privada, abrange todas as esferas da produção orgânica, como certificação, comercialização, qualidade entre outros segmentos da produção (BRASIL, 2003).

Porém, o que se constata na prática, de acordo com Madail, Belarmino e Bini (2011) é a existência de duas formas de certificação: orgânicos certificados e orgânicos submetidos a alguma forma de registro e controle social, ou seja, aceitos pelos consumidores por confiança e/ou outras exigências dos canais de comercialização.

No Rio Grande do Sul, Vieira Filho e Fislhow (2017) citam que a agricultura familiar é a mais dinâmica dos tipos de agricultura, obtendo os melhores indicadores de desenvolvimento econômico. No que tange à agricultura orgânica em Sant’Ana do Livramento - RS, Moreira, Costa e Bidart (2015) apontam que a produção de alimentos orgânicos é escassa nos assentamentos, à medida que os agricultores a consideram não rentável pela carência de estrutura e de assistência técnica. No entanto, segundo os mesmos autores, a produção de alimentos orgânicos permitiria às famílias melhoria na qualidade de vida, aumento na renda devido ao preço mais elevado do produto, além da preservação da sustentabilidade. Contudo, parte desses benefícios costuma estar atrelada à certificação da produção de alimentos orgânicos.

De acordo com Moreira, Costa e Bidart (2015), o uso de defensivos por parte de alguns dos produtores de Sant’Ana do Livramento está atrelado a garantir um aumento na produção, além de atenuar os riscos de perda da produção para pragas. Porém, na pesquisa com esses mesmos agricultores, os autores identificaram também uma preocupação em relação à saúde de suas famílias, dos animais e do meio ambiente. Ainda, de acordo com os autores, a prática da produção orgânica nas lavouras é realizada sem adição de agrotóxicos quando consumida pela família. Porém, uma parcela dos produtores opta apenas por métodos da agricultura orgânica, tanto para consumo próprio, quanto para comercialização.

No entanto, é sabido que a produção de orgânicos exige cuidados diferentes e geralmente os agricultores que optam por este tipo de produção enfrentam dificuldades causadas pela precariedade de assistência técnica, além de sua produção ficar mais suscetível às pragas, ao clima, à necessidade de maior força de trabalho, entre outras questões, que afetam a produção de orgânicos na região.

A agricultura orgânica pode ser considerada uma estratégia de desenvolvimento rural e possui capacidade de proporcionar maior retorno monetário aos produtores familiares. No entanto, possui alguns entraves como a dificuldade da plantação orgânica em grande escala devido ao solo degradado, a escassez cada vez maior de mão de obra, a precariedade de assistência técnica, as dificuldades de combater pragas sem o uso de agrotóxicos nas lavouras, entre outras.

No que tange aos produtores familiares em Sant'Ana do Livramento, pode-se inferir que os mesmos convivem com todos os problemas antes mencionados. Nesse sentido, considerando tais dificuldades dos agricultores familiares em Sant'Ana do Livramento, e as demais limitações para produção orgânica, quais as motivações do produtor para produzir alimentos orgânicos no município? Desta forma, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as motivações dos produtores familiares de orgânicos em Sant'Ana do Livramento, bem como identificar dificuldades e oportunidades dessa forma de produção. O problema que será analisado e discutido no presente estudo reporta a importância da produção agrícola para o desenvolvimento econômico do município, especificamente a produção de alimentos orgânicos.

Deste modo, neste trabalho foi realizada uma investigação das motivações dos produtores orgânicos de Sant'Ana do Livramento para a produção de alimentos orgânicos, também com o intuito de formular observações que contribuam com uma maior visibilidade desse assunto e quem sabe, motivar a ampliação da produção de alimentos orgânicos.

Assim, justifica-se a pesquisa pela necessidade de colaborar para que a produção orgânica seja fortalecida como uma alternativa de uma nova cultura de produção agrícola na região. A produção orgânica pode-se aproveitar de um nicho de mercado em crescimento, visto que a cultura alimentar está modificando-se e a demanda por produtos orgânicos se amplia expressivamente. Entretanto, além do ponto de vista do desenvolvimento econômico, a produção orgânica pode gerar benefícios à saúde para aqueles que produzem e consomem, mas também sustentabilidade e outros benefícios ao ambiente da região.

## **2. AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO ORGÂNICA**

Ao buscar na literatura conceitos que delimitem a agricultura familiar, encontra-se diversas perspectivas, dentre as quais destaca-se duas: uma que considera a agricultura familiar uma nova categoria, moderna e gerada a partir das transformações desenvolvidas pelas sociedades capitalistas. E a outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas (ALTAFIN, 2007).

De acordo com Vieira Filho e Fishlow (2017), o termo agricultura familiar não seria o mais apropriado a se utilizar, podendo valer-se do termo estabelecimentos rurais com gestão familiar. Entretanto, há o amparo legal da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, no qual se denomina agricultor familiar àquele que pratica atividades no meio rural e que atenda simultaneamente aos seguintes critérios: i) não ser detentor, a qualquer título, de área maior do que quatro módulos fiscais; ii) utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; iii) ter renda familiar originada sobretudo de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e iv) dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006)

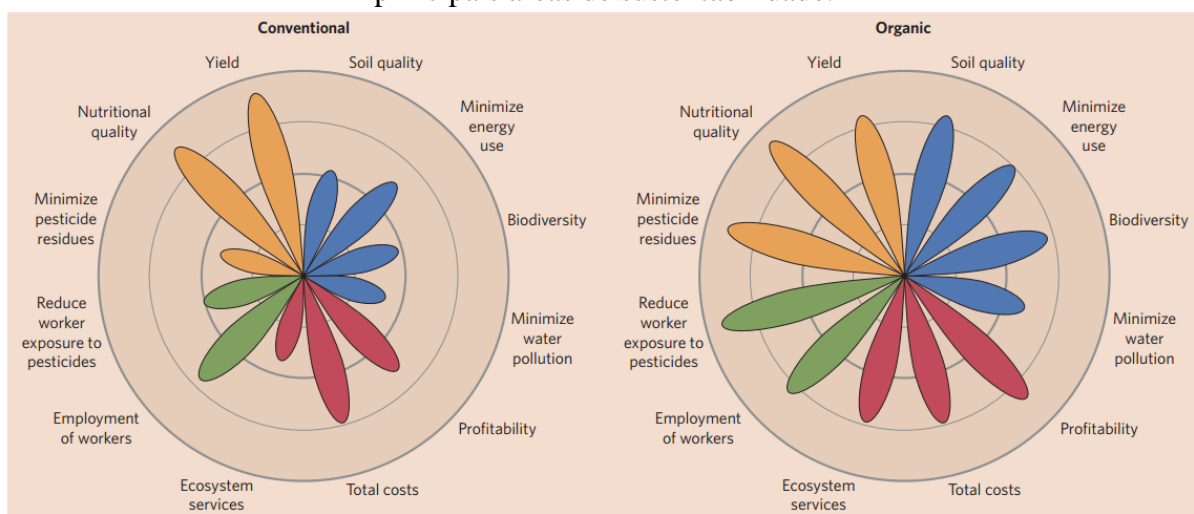
De maneira geral, conforme Ferreira e Alves (2013), a agricultura familiar objetiva primeiramente atender às necessidades ligadas à subsistência. Após isso, busca-se a obtenção de renda. A mão de obra e a gestão da unidade de produção é feita principalmente pela família, com contratação eventual de mão de obra exterior.

Uma perspectiva positiva da agricultura familiar orgânica diz respeito ao seu potencial para a promoção da sustentabilidade ecológica, ou seja, sua capacidade de conviver de forma harmônica com os ecossistemas naturais (ALTAFIN, 2007) Frente a tal aspecto, a produção de alimentos orgânicos pode ser uma alternativa sustentável, utilizada pelos produtores agrícolas por ter um menor custo de produção, em decorrência do uso alternativo dos defensivos, ser um produto de maior valor agregado, além de benefícios ao meio ambiente e à saúde das famílias de agricultores (MOREIRA, 2015).

Entende-se por alimentos orgânicos, conforme Neves (2000), sistema de manejo sustentável da produção que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem. Ainda, de acordo Neves (2000), os princípios que podemos destacar da agricultura orgânica são o melhor aproveitamento dos recursos naturais renováveis, a conservação dos não renováveis, a menor dependência de energias não renováveis, além da não utilização de fertilizantes, agrotóxicos, antibióticos, hormônios, aditivos artificiais, organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes.

Assim, com o crescimento da agricultura orgânica nas últimas duas décadas, alguns estudos compararam diferentes aspectos da produção com o sistema de agricultura convencional. A partir da análise de alguns desses estudos, Reganold e Wachter (2016) citam as quatro principais áreas da sustentabilidade, fazendo um breve comparativo entre ambas, conforme a figura 1.

Figura 1- Avaliação da agricultura orgânica em relação à agricultura convencional nas quatro principais áreas de sustentabilidade.



Fonte: Reganold e Wachter (2016)

Ainda, de acordo com os autores, as principais áreas da sustentabilidade são:

- **Área da produção**, na qual a agricultura orgânica se aproxima da convencional, em termos de rendimentos. Além disso, os sistemas orgânicos produzem menos resíduos de pesticidas sintéticos em comparação com os alimentos produzidos convencionalmente, e ainda alguns estudos evidenciaram que os alimentos orgânicos são igualmente ou mais nutritivos,
- **Área do meio ambiente**, onde pode ser percebida uma melhor qualidade do solo e menor erosão. Como a agricultura orgânica praticamente não utiliza pesticidas sintéticos pode ocorrer uma minimização na poluição das águas e o uso da energia é geralmente mais baixo.

- **Área do bem-estar**, onde verificou-se que a agricultura orgânica traz mudanças positivas para a comunidade, como o desenvolvimento econômico, o aumento das interações entre consumidores e a cooperação entre agricultores.
- **Área da economia**, na qual a agricultura orgânica pode continuar se expandido, principalmente pelo seu desempenho no mercado. Além disso, possui uma boa rentabilidade, redução na dependência de recursos não renováveis e de insumos adquiridos.

Nesse contexto, de acordo com Vieira Filho e Silveira (2011), os produtores orgânicos procuram adotar novos processos tecnológicos com o intuito de aumentar a produtividade, contribuindo assim para a sustentabilidade, além de gerar renda e bem-estar para seus consumidores.

## **2.1 Motivações nas Organizações: possibilidade de aplicação nos orgânicos**

Definindo o conceito de motivação, Robbins, Judge e Sobral (2010) o descrevem como o processo responsável pela intensidade, pela direção e pela persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de determinada meta.

Assim, o estudo da motivação é indispensável devido ao interesse de conhecer os fatores determinantes para a satisfação que um indivíduo pode obter no trabalho. Desse modo, alguns fatores podem ser responsáveis pela maior ou menor ligação entre a produtividade atingida e o esforço despendido pelo trabalhador (BERGAMINI, 2008).

Logo, o estudo da motivação e comportamento consiste na busca de respostas para as perguntas a respeito da natureza humana. Basicamente, como contextualizado por Robbins, Judge e Sobral (2010) e confirmado por Silva e Rodrigues (2007), o nosso comportamento é motivado pelo desejo de atingir algum objetivo. Dessa forma, a motivação de uma pessoa depende da força de seus motivos, os quais são definidos como necessidades, desejos ou impulsos no interior do indivíduo (SILVA e RODRIGUES, 2007). A necessidade de compreender o que pode ser feito para melhorar os níveis de motivação das pessoas incentiva muitas pesquisas e revisões, em torno de teorias já existentes. Entre elas, a teoria das necessidades, de Maslow e McClelland; a Teoria X e Y, de Douglas McGregor; a teoria dos dois fatores, de Herzberg – mencionando as teorias clássicas. No contexto das teorias contemporâneas, são citadas a teoria da avaliação cognitiva, teoria do estabelecimento de objetivos, teoria da autoeficácia, teoria do reforço, teoria da equidade e a teoria da expectativa (ROBBINS, JUDGE e SOBRAL, 2010).

Enfatizando algumas perspectivas teóricas sobre o tema, observando as teorias clássicas e contemporâneas, pode-se afirmar que a mais conhecida teoria sobre motivação é a teoria da hierarquia das necessidades de Abraham Maslow. Para Maslow, dentro de cada ser humano existe uma hierarquia de cinco categorias de necessidades. A primeira e mais básica, a qual ele chama de fisiológica, inclui fome, sede, abrigo, sexo e outras necessidades corporais. A seguir, Maslow enfatiza a necessidade de segurança, que inclui segurança e proteção contra danos físicos e emocionais. Após esta, as necessidades de cunho social, que incluem as necessidades de afeição, aceitação, amizade e o sentimento de pertencer a um grupo. A quarta é a estima, que considera as necessidades de fatores internos (como respeito próprio, realização e autonomia) e fatores externos (como status, reconhecimento e atenção). A quinta e última é a autorrealização, abrangendo o ímpeto de se tornar tudo aquilo que se é capaz de ser. Inclui crescimento, alcance do próprio potencial e autodesenvolvimento (ROBBINS, JUDGE e SOBRAL, 2010).

A teoria de McClelland baseia-se nas necessidades de poder (desejo de influenciar e de controlar as demais pessoas), realização (busca pela realização pessoal) e associação

(desejo de amizade, preferência por situações de cooperação) (ROBBINS, 2005). A teoria X e Y, de Douglas McGregor, propõe duas visões distintas do ser humano. Uma basicamente negativa é chamada de teoria X, na qual os gestores acreditam que os funcionários não gostam de trabalhar e devem ser orientados ou até coagidos a fazê-lo. A outra teoria, conhecida como teoria Y, é basicamente positiva, tendo em vista que nela os gestores presumem que os funcionários podem achar o trabalho algo tão natural quanto descansar ou se divertir (ROBBINS, JUDGE e SOBRAL, 2010).

Já a teoria dos dois fatores é baseada no trabalho de Frederick Herzberg. Tal teoria enfatiza dois conjuntos de recompensas ou resultados: a) aqueles relacionados à satisfação no trabalho ou fatores motivacionais (intrínsecos) relacionados ao trabalho que podem aumentar a satisfação quando estiverem presentes (realização, reconhecimento, responsabilidade, oportunidade de progresso ou promoção, o trabalho em si, crescimento pessoal) e b) os relacionados à insatisfação ou fatores higiênicos (extrínsecos), que podem acarretar a insatisfação no trabalho, quando estiverem presentes (salário, supervisão técnica, condições de trabalho, administração da empresa, relação com o supervisor, com subordinados e colegas) (HITT, MILLER e COLELLA, 2013).

A partir do conhecimento de Robbins, Judge e Sobral (2010) compreende-se alguns conceitos acerca de teorias como a da avaliação cognitiva, a qual baseia-se na perspectiva de que a introdução de recompensas externas, como pagamentos, tende a reduzir a motivação intrínseca para realizar o trabalho. Os funcionários podem deixar de sentir que estão fazendo um bom trabalho pelo seu desejo intrínseco de se superar. Ainda, de acordo com os autores, a teoria do estabelecimento de objetivos pressupõe que cada indivíduo está comprometido com seu objetivo, ou seja, o indivíduo acredita que pode alcançar e quer alcançar o objetivo.

Por sua vez, a teoria da autoeficácia trata a convicção individual como forma capaz de realizar determinada tarefa, ou seja, quanto maior a autoeficácia de alguém, maior será sua confiança na possibilidade de realizar uma tarefa com sucesso. No entanto, a teoria do reforço ignora as condições internas do indivíduo e concentra-se no que lhe acontece quando realiza uma ação qualquer. Dessa maneira ela não é uma teoria sobre motivação. No entanto, fornece meios para analisar aquilo que controla o comportamento e, por isso, é sempre considerada nas discussões sobre motivações. Tal teoria argumenta que as pessoas aprendem a se comportar de modo a conseguir algo que desejam ou evitar o que não querem. Logo, a teoria da equidade lida com as quatro variáveis dependentes: produtividade, satisfação, absentismo e rotatividade. Seu ponto mais forte é provavelmente, a pesquisa sobre justiça social (ROBBINS, JUDGE e SOBRAL, 2010).

A teoria da expectativa baseia-se no fato de que as pessoas devem considerar três fatores ao decidirem se devem exercer esforço em direção a ações, sendo eles: expectativa (probabilidade do esforço conduzir ao desempenho), instrumentalidade (determinado desempenho acarretará em certos resultados) e valência (satisfação esperada por um indivíduo, resultando do desempenho de cada produto) (HITT, MILLER e COLELLA, 2013).

Nesse contexto, é indispensável enfatizar a necessidade de maiores conhecimentos em torno das motivações, ressaltando que não é responsabilidade única do administrador motivar os indivíduos que trabalham na organização. Isso porque levando em consideração que a motivação é um processo intrínseco e, portanto, íntimo para cada pessoa, há pouca probabilidade que uma pessoa possa ser a total responsável pela motivação da outra. Apesar disso, é importante que a organização crie um ambiente motivador, que propicie que as pessoas busquem satisfazer suas necessidades próprias.

No que tange a agricultura familiar orgânica, o estudo das motivações é significativo, na medida em que a motivação daqueles que optam por este tipo de produção pode inspirar outros produtores a seguirem o mesmo caminho.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. O caráter da pesquisa é descritivo, pois consiste em descrever situações, acontecimentos e feitos, ou seja, descrever como é e como se manifesta determinado fenômeno, e exploratório, pois busca examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual se tem muitas dúvidas ou não foi abordado antes (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Dessa forma, a pesquisa descritiva analisa o fenômeno, estudando as características de determinado grupo, examinando o problema de pesquisa do qual se tem dúvidas, assim podendo atingir os objetivos deste estudo.

No que tange à abordagem qualitativa do problema de pesquisa, tal abordagem é essencial nos estudos rurais, pois de acordo com Silva e Mendes (2013), baseia-se na compreensão e interpretação dos fenômenos a partir de suas representações, crenças, opiniões, percepções, atitudes e valores. Nessa abordagem, ainda de acordo com os autores, vários procedimentos são utilizados, dentre os quais se destacam: a observação, a entrevista, a história oral e a pesquisa documental.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa refere-se a aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação dinâmica das relações sociais.

Para melhor entendimento frente ao objetivo deste estudo, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo, pois com tal técnica é possível uma investigação além da pesquisa documental, onde são coletados os dados junto com as pessoas, utilizando diversos tipos de técnicas de pesquisa (FONSECA, 2002).

Para uma melhor compreensão do conceito de pesquisa de campo, Lakatos e Marconi (2003, p. 186) descrevem que pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. De tal maneira, pesquisa de campo é uma técnica de investigação acerca de um problema, na qual se coleta os dados junto com indivíduos.

Portanto, o campo da pesquisa é a produção orgânica de Sant’Ana do Livramento. A utilização desse método proporcionou um melhor entendimento frente às motivações dos produtores de alimentos orgânicos do município, devido a tal assunto ser pouco estudado.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista, pois esta possibilitou coletar dados ainda não documentados sobre o tema. A entrevista consiste em uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Dessa forma, Lakatos e Marconi (2003) conceituam entrevista como um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

As entrevistas foram semiestruturadas, com um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, as quais permite que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão surgindo como desdobramentos acerca do tema principal (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Assim, as entrevistas foram realizadas a partir de perguntas abertas, baseadas no referencial teórico. Deste modo não foi apenas uma conversa, mas perguntas embasadas nos conceitos dos autores citados no referencial. As perguntas foram realizadas pessoalmente com os produtores que compuseram a amostra de pesquisa.

O grupo de respondentes foi composto a partir da disponibilidade dos produtores de alimentos orgânicos das feiras de agricultura familiar localizadas no centro da cidade de Sant’Ana do Livramento, conforme explicitamos em maiores detalhes na próxima seção deste



artigo. Foi realizado um recorte de agricultores que realizam a produção de alimentos orgânicos, já que há outros produtos comercializados na feira (por exemplo, produtos da agroindústria, como mel e laticínios), que não correspondem ao tipo de produção que é o foco deste trabalho.

No total, tais feiras possuem 10 produtores, sendo que dentre estes, alguns são da mesma família e outros são produtores de artesanato, laticínios e mel. Neste contexto, o grupo de entrevistados reduziu-se para 5 famílias, das quais se conseguiu contato com 4. Não havendo disponibilidade de uma das famílias.

Para que houvesse sucesso na pesquisa, foi feito um contato inicial com os possíveis entrevistados, verificando a disponibilidade de realizar tais perguntas. Esse contato inicial foi feito pessoalmente. A partir da visitação na feira, consultou-se a disponibilidade dos agricultores em participarem da entrevista e tomou-se o contato telefônico dos mesmos.

Após a verificação da disponibilidade dos entrevistados, como sugere Gerhardt e Silveira (2009), foi feito um roteiro de entrevistas, para que se tivesse uma boa distribuição do tempo para cada assunto; bem como a formulação de perguntas (evitando respostas dicotômicas (sim/não)) e atenção e controle dos objetivos que devem ser atingidos (evitando que o entrevistado extrapole o tempo proposto).

Para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo faz-se necessário a interpretação dos dados. Isso significa dizer que é preciso analisar as informações que os entrevistados compartilham na vivência de sua realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para isso, a presente pesquisa utilizou da técnica de análise de conteúdo, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2003) e como confirmam Gerhardt e Silveira (2009), a técnica tem determinadas características metodológicas como objetividade e sistematização. Segundo Severino (2007, p 121) tal técnica de análise é “uma metodologia de tratamento e de análise de informações, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. Os resultados dos dados coletados, bem como a análise realizada são apresentados e discutidos na seção a seguir.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção da pesquisa são apresentados os resultados, a começar por uma descrição de dados coletados sobre o funcionamento das feiras de agricultura familiar e de orgânicos em Sant’Ana do Livramento. Em seguida, as falas dos entrevistados são apresentadas, criando-se sempre uma relação entre seus pontos de vista e o que diz a bibliografia consultada para esta pesquisa.

##### **4.1. As feiras de agricultura familiar em Sant’Ana do Livramento**

A feira da agricultura familiar, agroindústrias e economia solidária de Sant’Ana do Livramento surgiu há 11 anos na Praça General Osório, conhecida como a praça da prefeitura, por iniciativa do produtor Camilo Campelo. O produtor vendia pera e no intuito de dar visibilidade ao seu produto, tomou a iniciativa de chamar outros produtores da agricultura familiar para comercializarem seus produtos na referida praça. Ao longo dos anos, os feirantes se organizaram de diferentes formas, ocupando também outras praças da cidade em determinados dias da semana, a fim de aumentar a visibilidade de seus produtos.

Em 2016, alguns dos produtores que vendiam na praça pleitearam junto à gestão pública municipal um espaço físico exclusivo para a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar do município, no intuito de que fosse criado um espaço coberto, mais confortável, que fornecesse uma estrutura melhor para a promoção do negócio. Foi quando

em dezembro de 2016, o Estado cedeu um terreno para o desenvolvimento da atividade de comercialização.

No dito terreno, foi instalada a feira de produtos orgânicos de Livramento. O local é um terreno com estacionamento para os automóveis dos agricultores e espaço coberto para exibição dos produtos.

Figura 3 – Feira de orgânicos de Sant’Ana do Livramento



Figura 4 – Exibição dos produtos da feira de orgânicos de Sant’Ana do Livramento





Neste espaço atualmente são comercializados em sua maioria hortifrutigranjeiros, produção de mel, artesanato, produtos coloniais e oriundos da agroindústria. A presente pesquisa refere-se aos hortifrutigranjeiros comercializados na referida feira, o qual são produzidos de acordo com as estações vigentes. A figura abaixo apresenta alguns dos produtos disponíveis no mês de novembro.

Figura 2 – Hortifrutigranjeiros produzidos no mês de novembro



Cabe ressaltar que alguns produtores seguiram comercializando seus produtos na Praça General Osório e na Praça Oriovaldo Greceler. Entre as motivações de optarem por esses pontos, em detrimento da escolha pelo local da feira, estão as dificuldades de fortalecer o espaço que lhes foi cedido, pois de acordo com o ponto de vista dos produtores, o local possui pouca visibilidade. Além disso, falta um apoio de marketing relacionado a promover as vendas naquele local.

Nos dias de confecção deste trabalho, tomou-se conhecimento de que para auxiliar nas vendas, o Conselho de Segurança Alimentar (COMSEA) da prefeitura municipal havia criado uma nova estratégia chamada “sábado é dia de feira”. A primeira edição aconteceu no sábado do dia 20 de outubro de 2018 e o evento foi divulgado com o apoio das rádios da cidade. Outra ação para promover a feira foi a criação de uma página no *facebook* para divulgação de eventos e produtos disponíveis<sup>1</sup>.

#### 4.2 Análise dos resultados das entrevistas

Considerando estes pontos da cidade onde ocorre a comercialização de produtos orgânicos, conforme citado anteriormente, foi possível entrevistar 4 dentre as 5 famílias de

produtores rurais que formam tais feiras. As entrevistas foram de modalidade semiestruturada, seguindo o roteiro de questões que constam no apêndice deste trabalho. No quadro abaixo (quadro 1) são apresentadas características gerais da produção dos entrevistados. Em seguida, são apresentadas as respostas dos produtores rurais entrevistados por grupo de assunto, sem dialogando com a bibliografia utilizada nas seções anteriores deste trabalho.

Quadro 1 – Características gerais da produção dos entrevistados.

Nome	Localidade	Área	Distância	Produção	Mão de obra
Entrevistado 1	Passo do Guedes	13 hectares	15 km da cidade.	Agricultura e pecuária.	Mão de obra familiar (esposo).
Entrevistado 2	Passo do Guedes	8 hectares (destes, 1,5hec. destinados para orgânicos)	13 km da cidade.	Agricultura, pecuária e possui uma agroindústria.	Mão de obra familiar; às vezes utilizam trator alugado.
Entrevistado 3	Estrada Robledo Braz- Vigia	2 hectares	10 km da cidade.	Agricultura	Mão de obra familiar;às vezes utilizam mão de obra terceirizada e tratores alugados.
Entrevistado 4	Mangueira colorada	8 hectares (destes 2hec. destinados para a produção orgânica.	8 km da cidade.	Agricultura	Mão de obra própria e de um filho;às vezes utiliza trator alugado.

Fonte: elaborado pela autora

Assim como descreve Ferreira e Alves (2013), a agricultura familiar objetiva primeiramente às necessidades ligadas à subsistência, e num segundo plano, a busca por obtenção de renda. Nas entrevistas foi possível constatar que esta afirmação dos autores pode ser confirmada. Por exemplo, o entrevistado 4 relatou que iniciou sua produção para consumo próprio. Porém, a produção foi crescendo e percebeu-se a oportunidade de comercialização de tais produtos. Os demais entrevistados relataram que sempre produziram alimentos orgânicos e que para eles esta era uma opção natural, ou seja, não lhes havia ocorrido até então produzir algo que não fosse de forma orgânica.

Um fator positivo da agricultura orgânica diz respeito a seu potencial para a promoção da sustentabilidade, ou seja, sua capacidade de conviver de forma harmônica com ecossistemas naturais (ALTAFIN, 2007). Dessa forma, os entrevistados descreveram que toda a produção é feita de forma orgânica e se utilizam de insumos como adubos orgânicos, ou seja, esterco de bovinos e aves, bem como formas alternativas de plantio que chegaram ao conhecimento deles por meio da Emater/RS-ASCAR e/ou demais produtores que testaram modos de plantio e obtiveram êxito.

Assim, como descrito por Moreira (2015), a produção orgânica pode ser uma alternativa sustentável, devido ao uso alternativo de defensivos. Ainda de acordo com os

autores, tal produção proporciona benefícios ao meio ambiente e à saúde do produtor e sua família.

Os produtores entrevistados, em sua maioria, demonstraram perceber esses benefícios, pois afirmaram que não pensavam em utilizar agrotóxicos e inseticidas porque tais insumos, além do mal que fazem, também encareceriam sua produção.

Dessa forma, a entrevistada 1 relatou que sempre produziu produtos orgânicos devido à sua percepção de que no contexto atual da sociedade, há um aumento gradual de doenças correlacionadas ao consumo de alimentos de má qualidade. O entrevistado 2 compartilhou que, na sua opinião, a soja é uma grande vilã no que tange à utilização de agrotóxicos, *“pois nesta plantação é utilizado uma espécie de avião, que pulveriza tais produtos na lavoura atingindo também rios, açudes e barragens, prejudicando também as águas”*.

Como visto, a poluição das águas foi uma das preocupações citadas pelo entrevistado 2. Este argumento à favor da produção orgânica é citado pelos teóricos da sustentabilidade Reganold e Wachter (2016), que afirmam que a produção orgânica é benéfica, pois praticamente não utiliza pesticidas sintéticos, podendo assim minimizar a poluição das águas. Percebendo assim, a atenção dos agricultores, no que tange a preocupação social e ambiental.

Assim, como mencionado por Moreira (2015), foi percebido na presente pesquisa preocupação dos produtores no que tange à saúde. Essa consciência foi demonstrada pelos mesmos várias vezes, e a preocupação e engajamento em promover uma alimentação mais saudável foi apresentada como uma das mais importantes motivações a justificar sua escolha por tal produção.

Ainda de acordo com as áreas da sustentabilidade de Reganold e Wachter (2016), a agricultura orgânica possui mudanças positivas para a comunidade devido ao aumento de interações entre consumidores e a cooperação entre produtores. De tal modo, foi relatado pelo entrevistado 4, as relações entre os produtores, os quais estão sempre em contato transmitindo aos demais os novos conhecimentos adquiridos, bem como as bem-sucedidas novas formas alternativas de plantio.

Assim como citado por Madail, Belarmini e Bini (2011), há a conscientização em relação aos malefícios dos químicos para a saúde do produtor, dos animais e do meio ambiente. Dessa maneira, foi relatado pelo entrevistado 3 que o uso de agrotóxicos é prejudicial à saúde do produtor, bem como dos consumidores. Este mencionou a ocorrência de intoxicação da sua parte, por duas vezes pela utilização de agrotóxicos. A partir de tais acontecimentos este optou pela diminuição na utilização de tais itens.

Da mesma maneira, conforme citado por Moreira, Costa e Bidart (2015), o uso de agrotóxicos por parte de alguns produtores em Sant’Ana do Livramento está atrelado a garantir um aumento na produção, além de atenuar os riscos de perda da produção para pragas. O entrevistado 3, menciona a utilização de algum tipo de agroquímico, quando ocorrem pragas na produção. Portanto, tal produtor não se enquadra em sua totalidade no conceito de produtor orgânico, em virtude de fazer a opção por métodos de produção tradicionais esporadicamente.

Os demais entrevistados relataram que não utilizam agrotóxicos em sua produção. Quando ocorrem pragas ou sazonalidades no clima, estes se utilizam de formas alternativas desenvolvidas através de conhecimentos adquiridos por meio da Emater.

Moreira, Costa e Bidart (2015) relataram que a produção em Sant’Ana do Livramento é escassa devido à precariedade de assistência técnica. O entrevistado 3 relatou que não recebe auxílio de órgãos públicos no que se refere a sua produção. Em contrapartida, os demais entrevistados mencionaram que recebem auxílio da Emater, por meio de palestras, reuniões, encontros e visitas técnicas que proporcionam sanar dúvidas e permitem maior conhecimento acerca da produção, bem como benfeitorias. Também mencionaram o suporte recebido por meio do empréstimo de tratores.

Como exemplificação de tal “apoio”, foi citado pelo entrevistado 2 a concessão de um fundo de investimento da Feaper (Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais) em 2014, o qual disponibilizou um valor para a abertura de sua agroindústria, permitindo assim sua formalização no mercado.

No que tange à comercialização, os entrevistados 2 e 4 relataram que esta é feita nas feiras (na Praça General Osório e na Praça Oriovaldo Grecceler), bem como há pessoas que compram diretamente de suas propriedades para a distribuição. Neste caso os produtos são vendidos através da Associação de Hortifrutigranjeiros do município para o Exército Brasileiro e algumas escolas. Os entrevistados 1 e 3 realizam a comercialização de forma exclusiva nas feiras que participam.

Madail, Belarmini e Bini (2011) relatam que os consumidores estão cada vez mais exigentes, pois buscam formas alternativas de alimentação, devido à procura por maior e melhor qualidade de vida. Por isso, vive-se um contexto de aumento na demanda e consequentemente a necessidade de aumento na produção. No entanto, os entrevistados 2 e 3 mencionaram a dificuldade de encontrar trabalhadores para auxiliar na produção em suas propriedades, o que os obriga a manejar o solo sozinho. Alguns dos produtores estão trocando a agricultura pela pecuária. Eles mencionaram que se houvesse aumento da mão de obra, sua capacidade produtiva seria maior.

No que tange à certificação, Madail, Belarmino e Bini (2011) relatam a existência de duas formas: a) orgânicos certificados e b) orgânicos submetidos a alguma forma de registro e controle social, ou seja, aceitos pelos consumidores por confiança e/ou outras exigências dos canais de comercialização.

Por meio das entrevistas foi possível constatar que a maioria dos produtores da feira não é certificado. A única família que na primeira visita realizada afirmou ser certificada pela Emater, não apresentou disponibilidade para a data em que foram realizadas as entrevistas. Apesar da não certificação, foi possível constatar que a produção é aceita por seus consumidores como produtos orgânicos por um laço de confiança.

As motivações da não certificação formal variam, mas em geral o principal argumento para a não certificação é não terem percebido vantagem competitiva em ser certificado. O entrevistado 3 alegou que são raras as vezes em que o consumidor pergunta a ele se o produto comercializado é orgânico ou não. Também afirmou que não possuía conhecimento sobre a existência da certificação. Os demais entrevistados sabiam da existência da certificação dada pela Emater, mas optaram por não participar em razão da grande dificuldade em comparecer nas reuniões e eventos em que devem estar presentes para garantir a certificação. Os entrevistados 1, 2 e 4 alegaram não conseguir comparecer a tais reuniões em função da escassez de mão de obra e da carga de trabalho que suas propriedades exigem deles, o que faz com que seu tempo livre seja reduzido.

Especificamente na feira da agricultura familiar localizada na Rua Hugulino Andrade, não é permitida a venda de produtos convencionais, ou seja, são comercializados somente produtos orgânicos. Até o momento desta pesquisa, o controle de qualidade do produto ofertado na feira (se é orgânico ou não) era feito por meio de visitas esporádicas da Emater à propriedade daqueles agricultores. No entanto, o entrevistado 1 informou a aquisição recente de uma máquina por parte da Emater, que poderia agora certificar com precisão se o produto é orgânico. Dessa forma, haverá maior controle e credibilidade em relação à segurança dos consumidores em adquirir tal produto, assim como exposto pelo entrevistado 1.

Foi listado pelos entrevistados 2 e 4 o problema da falta de diversificação de produtos na feira da agricultura familiar, o que faz com que o consumidor tenha uma tendência a preferir fazer suas compras nos supermercados da cidade, por encontrarem em um só local toda a cesta de produtos que procuram. Essa questão acaba sendo um ponto de desvantagem enfrentado pelos produtores de orgânicos da cidade.

Nesse sentido, chamou a atenção a estratégia de comercialização adotada pelo entrevistado 3 na Praça Getulio Vargas, o qual oferece maior variedade de produtos em seu ponto de venda mesmo estes sejam produzidos de forma convencional ou até mesmo adquiridos por ele de outros distribuidores.

É conhecido que a produção orgânica tem varias dificuldades e exige alguns cuidados específicos. Neste sentido, o entrevistado 3 justifica que não fez a opção por produtos totalmente orgânicos, devido ao clima. Ele mencionou, por exemplo, que no verão há uma propensão à proliferação de insetos, que é difícil de combater sem a utilização de químicos. Já os demais, embora também tenham relatado as dificuldades de plantação devido ao clima, optam continuamente pela produção orgânica.

Conforme citado por Moreira (2015), o produto orgânico possui maior valor agregado, além de benefícios ao meio ambiente e à saúde das famílias de agricultores. Foi exposto pelos entrevistados 1 e 4 as melhorias em relação à saúde do produtor e dos consumidores. Além, do entrevistado 2 mencionar a possibilidade de agregar valor por fornecer um produto saudável, logo esta é uma vantagem competitiva. Além disso, o compromisso demonstrado pela saúde do consumidor gera credibilidade e fidelização de clientes.

O quadro abaixo (quadro 2) sistematiza os resultados obtidos na presente pesquisa, apresentando as principais dificuldades, oportunidades e motivações identificadas no assunto da produção de orgânicos, bem como sua relação com a literatura sobre o tema.

Quadro 2 – Dificuldades, oportunidades e motivações dos produtores de orgânicos entrevistados na pesquisa.

<b>Categoria</b>	<b>Características dos produtores</b>	<b>Relação com literatura</b>
Dificuldades	Poluição das águas	Reganold e Wachter (2016)
	Produção mais suscetível a pragas	
	Sazonalidade da produção	
	Falta de mão de obra	
Oportunidades	Oportunidade de Comercialização	Ferreira e Alves (2013)
	Utilização de adubos orgânicos	Altafin (2007)
	Forma alternativa de plantio sustentável	Moreira (2015)
	Procura por maior e melhor qualidade de vida	Madail, Belarmini e Bini (2011)
Motivações	Benefícios ao meio ambiente e à saúde do produtor e sua família	Moreira (2015)
	Aumento de interações entre consumidores e a cooperação entre produtores	Reganold e Wachter (2016)
	Satisfação dos produtores em relação ao trabalho	Bergamini (2008)
	Existência de assistência técnica	
	Valor agregado	Moreira (2015)
	Teoria de McClellan (realização e cooperação)	Robbins (2005)
	Teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg	Hitt, Miller e Colella (2013)

Fonte: elaborado pela autora

No que tange às motivações, a teoria de McClellan baseia-se nas necessidades de poder, realização e associação (ROBBINS, 2005). As motivações dos produtores de orgânicos do município estão associadas às três necessidades citadas por tal autor: o desejo de



influenciar as demais pessoas, a realização pessoal e as situações de cooperação entre os produtores.

Assim, pode-se dizer que a motivação dos produtores de orgânicos do município está baseada também na teoria dos dois fatores de Frederick Herzberg. Para tal teoria, existem dois conjuntos de recompensas ou resultados percebidos na prática. O primeiro, de natureza intrínseca, está relacionado à satisfação no trabalho ou fatores motivacionais, devido à realização pessoal, por ter um reconhecimento de uma produção benéfica à saúde do produtor e dos consumidores, bem como a responsabilidade em produzir alimentos menos agressivos. O segundo, de natureza extrínseca, que é a insatisfação, como a falta de mão de obra para auxiliar a produção ou aumentá-la. (HITT, MILLER e COLELLA, 2013).

De tal modo, a motivação dos produtores está atrelada a satisfação que estes possuem no trabalho. Dessa maneira, nota-se que alguns fatores como a boa visibilidade da produção orgânica frente aos consumidores e a melhora na saúde dos consumidores e produtores são os fatores responsáveis pela maior produtividade e o esforço despendido pelo produtor (BERGAMINI, 2008).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral investigar as principais motivações do produtor para produzir alimentos orgânicos no município de Sant'Ana do Livramento, de forma a trazer uma reflexão mais aprofundada sobre o que pode ser feito para auxiliar e estimular outros produtores a produzirem tais alimentos.

Para realizar a investigação, utilizou-se o recurso da pesquisa de campo, que foi possível por meio de entrevistas semiestruturadas com agricultores das feiras de agricultura familiar do município, localizadas na região central da cidade, que demonstraram disponibilidade para participar.

Nas ditas feiras, foram contatados 10 produtores rurais, alguns da mesma família. Entre eles, 5 famílias trabalhavam com a agricultura e produção de orgânicos, dentre as quais foi possível entrevistar 4. Considerando a quantidade de entrevistados, deve-se mencionar que esta pesquisa enfrenta como limitações a abrangência de suas respostas, posto que as respostas encontradas são respostas locais e restritas e não se pode dizer que representam a totalidade de respostas possíveis, nem esgotam o assunto. Entretanto, sua validade está no fato de fornecer pistas para a compreensão das motivações dos produtores de orgânicos, suas opiniões sobre o assunto e as principais dificuldades que podem desmotivá-los.

Esta pesquisa permitiu constatar que as principais motivações dos produtores entrevistados para justificar a escolha pela produção de orgânicos estiveram relacionadas ao zelo com relação a sua saúde, bem como com a saúde dos consumidores, com o meio ambiente e com os animais. Relacionando com a discussão teórica proposta, identificou-se também como motivações e elementos facilitadores dessa opção a satisfação dos produtores em relação ao trabalho; a assistência técnica presente por parte da Emater; o valor agregado na comercialização dos produtos; a teoria de McClellan e a teoria dos dois fatores Frederick Herzberg.

Destaca-se também a consciência dos agricultores no que se refere aos malefícios oriundos da agricultura convencional, em consequência da utilização de agrotóxicos. Frente a tal preocupação a agricultura orgânica pode ser considerada como meio de desenvolvimento regional sustentável.

Foi possível identificar nesta pesquisa que uma das vantagens percebidas na produção de orgânicos é o fato de a mesma não contribuir com a poluição das águas, que ocorre devido à utilização de agrotóxicos oriundos, por exemplo, da soja. Por consequência, a não utilização desses recursos deixa a produção mais suscetível a pragas. A agricultura orgânica também



enfrenta as dificuldades da sazonalidade da produção, bem como a falta de mão de obra para auxiliar nas atividades. Boa parte dos produtores entrevistados alegaram trabalharem sozinhos ou apenas com seu companheiro ou companheira na propriedade. Alegaram que os filhos, em sua maioria, não tinham a intenção de dar continuidade ao trabalho. Muitos migraram para a vida urbana, fazendo a opção por outros meios de sobrevivência.

Os alimentos orgânicos têm se mostrado, de fato, como nicho de mercado em expansão. Amparados pelo discurso de serem uma forma alternativa de plantio sustentável, baseado na procura por maior e melhor qualidade de vida, que utiliza adubos orgânicos e forma alternativas de produção, percebe-se uma conjuntura social em que esses valores agregados têm sido mais valorizados pelo mercado.

As entrevistas com os produtores de Livramento mostraram que todos eles utilizam do discurso da sustentabilidade quando questionados sobre porque decidiram produzir orgânicos. Entretanto, esta modalidade de produção foi sua opção desde quando iniciaram o trabalho em sua propriedade, e os mesmos afirmam também que o uso de recursos químicos encareceria sua produção.

Foi possível constatar que a certificação, no município, é de responsabilidade da Emater, mas que há pouco interesse por parte dos produtores da feira de agricultura familiar em adquirir a certificação. Os entrevistados afirmaram que não percebiam vantagem competitiva (poder cobrar melhor por sua mercadoria), até o momento, em possuir a certificação. Uma família afirmou que o principal entrave para conseguir a certificação havia sido a falta de tempo para ingressar no circuito de reuniões e palestras necessários para adquirir tal certificação, em função da dificuldade de encontrar mais mão de obra no campo. Outro afirmou que raramente o consumidor o questionava sobre se seu produto era orgânico ou não e que como a maioria operava sem certificação (não havia como provar), a falta de certificação não gerava perda nenhuma de competitividade.

Apesar da não certificação formal, pode-se perceber que a feira que ocorre no espaço cedido pela prefeitura possui como exigência comercializar apenas produtos orgânicos e/ou certificados da agroindústria. Nesse sentido, foi possível constatar que embora os produtores especificamente dessa feira não estejam todos certificados (apenas uma família, que não foi possível entrevistar, se identificou como certificada), passam pelo crivo da Emater, assumindo o compromisso de que só estão comercializando orgânicos, ou seja, há uma certificação informal.

Assim, o que se percebe em Sant'Ana do Livramento, ao contatar-se os produtores da agricultura familiar que comercializam seus produtos organizados em feiras nas principais praças do município, é que muitos fazem a opção por orgânicos, embasados em ideais de promoção da saúde e do bem-estar da população, embora não possuam certificação. Foi possível observar também que a produção orgânica no município está em vias de uma melhor organização, recebendo alguns incentivos públicos, como a disponibilização de um espaço para concentrar a venda dos produtos, o apoio técnico da Emater, o evento *Sábado é dia de feira*, entre outros.

Entretanto, essas iniciativas, segundo relato dos entrevistados, ainda são pouco eficientes porque geram pouca visibilidade. Por exemplo, os agricultores que participam especificamente da feira de orgânicos alegaram que desde que migraram para aquele ponto, sentiram mais dificuldade de vender. Entre os motivos, a pouca visibilidade e divulgação do ponto e o fato de que por serem orgânicos e pequenos, não conseguem oferecer uma gama muito grande de produtos em um só local, o que diminuiu seu potencial competitivo diante dos mercados, dado que nesses estabelecimento o consumidor pode adquirir todos os produtos que deseja, de uma só vez.

Nota-se também, pelo que foi relatado pelos agricultores, que as feiras do município diminuíram de tamanho ao longo dos anos e que há uma dificuldade real de conseguir mão de

obra para trabalhar no campo. Muitos contaram que não há uma expectativa que seus descendentes assumam a produção quando eles mesmos não puderem mais serem os promotores desta atividade. Tais observações colocam em evidência as dificuldades que esta produção tende a enfrentar nos tempos vindouros e mostra a necessidade de que haja uma promoção e estímulo ao fortalecimento da agricultura familiar no município, especialmente aquela voltada à produção de orgânicos.

Nesse sentido, as universidades da região, cumprindo seu papel de promoção do desenvolvimento local, poderiam ser mais ativas na ajuda aos produtores e às iniciativas dos órgãos públicos do município, seja mostrando a importância social deste tipo de produção, seja auxiliando na construção de políticas públicas sobre o assunto, seja ajudando a estes produtores a se posicionarem melhor no mercado de alimentos de Sant'Ana do Livramento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007.

BERGAMINI, W., **Motivações nas organizações**, 5ª edição, São Paulo, Atlas, 2008

BRASIL. **Lei n. 10.831**, de 23 de dezembro de 2003. Lei dos produtos orgânicos. Brasília, 23 dez. 2003.

BRASIL. **Lei n. 11.326**, de 24 de julho de 2006. Lei da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 24 de julho de 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução normativa 7, de 17 de maio de 1999. **Normas de produção, envase, distribuição, identificação e de certificação de qualidade para produtos orgânicos de origem animal e vegetal**.

CAMPANHOLA; C.; VALARINI P. J., **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**, Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001.

FERREIRA, B.; ALVES, F; **O perfil da agroindústria rural no Brasil, uma análise com base nos dados do censo agropecuário 2006**, IPEA, 2013.

FONSECA, J., J., S.; **Metodologia da pesquisa científica**; Fortaleza; UEC; 2002; apostila

GERHARDT, T., E.; SILVEIRA, D., T.; **Métodos de pesquisa**; Porto Alegre; Editora da UFRGS; 2009

HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. **Comportamento organizacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

LAKATOS, E., M.; MARCONI, M., de A.; **Fundamentos de metodologia científica**; 5.ed.; São Paulo; Atlas; 2003

MAPA; **Instrução Normativa Nº 7, de 17 de maio de 1999**.

MADAIL, J. C. M; BELARMINO L. C; BINI D. A.; **Evolução da produção e mercado de produtos orgânicos no Brasil e no mundo**, Revista Científica da Ajes; vol. 2; num. 3, 2011.

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás:** as comunidades rurais no município de Catalão (GO). 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MOREIRA, J., G.; COSTA, A., M.; BIDARTE, M., V., D.; **Produção Familiar de Alimentos Orgânicos como meio para o desenvolvimento rural sustentável: o caso dos assentamentos rurais de Sant’Ana do Livramento (RS);** III Jornada da Questão Agrária e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MOREIRA, J. G.; **A produção orgânica nos assentamentos em Sant’Ana do Livramento: Uma análise sobre limites e possibilidades,** Trabalho de curso, Sant’Ana do Livramento, Universidade Federal do Pampa, 2015.

NEVES, M. C. P., et al. **Agricultura Orgânica: Instrumento para a Sustentabilidade dos Sistemas de Produção e Valoração de Produtos Agropecuários.** Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2000, 22 p.

REGANOLD, J., WACHTER, M., J.; **Organic agriculture in the twenty-first century;** Nature, n° 15221; 2016

ROBBINS, S.P.; **Comportamento organizacional;** 11 ed.; São Paulo; Pearson Prentice Hall; 2005.

ROBBINS, S.P.; JUDGE, T., A.; SOBRAL, F.; **Comportamento organizacional;** 14 ed.; São Paulo; Pearson Prentice Hall; 2010.

SAMPIERI, R., H., COLLADO, C., F.; LUCIO, P., B.; **Metodologia de pesquisa;** 3.ed.; McGraw-Hill; São Paulo; 2006

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007

SILVA, M., J.; MENDES, E., de P., P.; Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In MARAFON, G., J.; RAMIRES, J., C.; RIBEIRO, M.,A.; PESSOA, V., L., S.; (Orgs); **Pesquisa qualitativa em geografia:** reflexões teórico-conceituais e aplicadas [online]. Rio de Janeiro; EdUERJ; 2013

SILVA, Walmir Rufino da. RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. **Motivação nas Organizações.** São Paulo: Altas, 2007

VIEIRA FILHO, J. E. R., GASQUES, J. G.; SOUZA, de A. G.; **Agricultura e crescimento: Cenários e projeções,** Brasília, Ipea, 2011.

VIEIRA FILHO, J., E.; SILVEIRA, J., M., F.; **Modelo revolucionário de aprendizado agrícola;** Revista Brasileira de Inovação, Campinas (SP), 10 (2), p. 265-300, julho/dezembro 2011

VIEIRA FILHO, J. E.; FISHLOW, A., **Agricultura e indústria no Brasil:** inovação e competitividade, Brasília: Ipea, 2017.

## APÊNDICE

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Características produtivas:

Localidade da propriedade:

1. Quais as atividades agropecuárias desenvolvidas na propriedade?
2. Quais atividades são desenvolvidas de forma orgânica?
3. Quantos hectares tem a propriedade? Quantos hectares são destinados à produção orgânica?
4. Qual o tipo de mão de obra utilizada para a produção orgânica? Porquê?
5. Quais os principais insumos utilizados na produção orgânica?
6. Existem entidades/ organizações que dão suporte a sua produção orgânica? Quais e como?

Dificuldades e possibilidades

1. Quais foram suas motivações para o início da produção orgânica?
2. No que se refere à saúde da família e do produtor você considera este um fator determinante para tal produção?
3. Em relação à infraestrutura disponibilizada pelos órgãos Ministério da Agricultura, Coperforte, Coptec, Emater como é essa infraestrutura? E como você vê tal aspecto?
4. É possível perceber que em algumas propriedades são produzidos alimentos orgânicos apenas para o consumo da família? Se isso acontece com você, por que o escolheu?
5. Você utiliza de práticas convencionais (agrotóxicos, fertilizantes, etc.) no restante da produção convencional?
6. De que forma você comercializa os produtos orgânicos? Quais os principais compradores?
7. Você recebe preço diferenciado pelo produto orgânico? Se sim, qual a diferença de preço para um produto convencional?
8. Quais as principais dificuldades encontradas na produção orgânica?
9. Quais os principais benefícios de produzir orgânicos?

Motivações: produtores certificados e não certificados

1. Os produtos orgânicos produzidos apresentam certificação? Qual a forma?
2. Quais as dificuldades percebidas para tal certificação?
3. Qual a motivação para ter escolhido tal certificação?
4. Quais os benefícios percebidos após a certificação?
5. Ocorreu aumento na comercialização?

---

<sup>i</sup> O nome da página é *Feira da Agricultura Familiar, Agroindústria e Economia Solidária (@agric.familiar)* e está disponível em < [https://www.facebook.com/agric.familiar/?\\_tn=kC-R&eid=ARArmX-MMwMZatWzSvbTTdoA4\\_7IgPIVgrrsqP4-LBzQ88MfjzzGzsbhFkALPGL4idgZ4RbxIjstIsOs&hc\\_ref=ARRbyeL3tHJeTFLgf\\_ev4mDVHrSs4sSCa1wS0pgi7AAjauTjA1i5O2ZAzF9JDJeRCQ&fref=nf&\\_xts\\_\\_\[0\]=68.ARCmYoT8pY03mib6eo-a3VJMI0A47hQVAUXOzgznbqF6ognSVCZTv\\_rubY09jZt-8m2pt23df\\_ywKRo-SABw0T2jTcz5jtBERQ3YrVXTGt9zfqoXbrztHkHCfosntCwWGuxSAd3-5Gyf5RewR7JgCf-T2uJC\\_vsqM2f1oAN-92wjCkEChWnrXchMk\\_SSosr-9aeMd6JVJU0AEaCP2A6OGZsJ-VRUgycKbF4iz\\_EWO5bjQF20MY2IMgcPGLuBAiXJ8bo9l5fUOVqWmRm77Q9v7m1HE4FkzKbHEmlY\\_aFTLnGDx0DAfKZHW4asuZ6BK2-QRDRZk](https://www.facebook.com/agric.familiar/?_tn=kC-R&eid=ARArmX-MMwMZatWzSvbTTdoA4_7IgPIVgrrsqP4-LBzQ88MfjzzGzsbhFkALPGL4idgZ4RbxIjstIsOs&hc_ref=ARRbyeL3tHJeTFLgf_ev4mDVHrSs4sSCa1wS0pgi7AAjauTjA1i5O2ZAzF9JDJeRCQ&fref=nf&_xts__[0]=68.ARCmYoT8pY03mib6eo-a3VJMI0A47hQVAUXOzgznbqF6ognSVCZTv_rubY09jZt-8m2pt23df_ywKRo-SABw0T2jTcz5jtBERQ3YrVXTGt9zfqoXbrztHkHCfosntCwWGuxSAd3-5Gyf5RewR7JgCf-T2uJC_vsqM2f1oAN-92wjCkEChWnrXchMk_SSosr-9aeMd6JVJU0AEaCP2A6OGZsJ-VRUgycKbF4iz_EWO5bjQF20MY2IMgcPGLuBAiXJ8bo9l5fUOVqWmRm77Q9v7m1HE4FkzKbHEmlY_aFTLnGDx0DAfKZHW4asuZ6BK2-QRDRZk)> Acesso: 12/11/2018